

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

República sempre madrasta

O que a ANA/Vinci se preparava para fazer na pista da Horta é a consequência da lei do faroeste em que esta empresa desenvolve a sua actividade em Portugal.

E dizemos 'preparava' porque ninguém acredita que, depois das denúncias a partir dos Açores, seja permitida àquela empresa realizar as obras previstas, que levariam à redução da pista e, consequentemente, à impossibilidade dos aviões da Azores Airlines ou da TAP operarem naquele aeroporto.

Nenhuma entidade no seu perfeito juízo autorizaria tal absurdo, mas como vivemos na República nas bananas, às vezes tudo é possível, sobretudo quando se trata de prejudicar a Região Autónoma dos Açores.

Vamos aguardar pelo que diz o regulador da aviação, a ANAC, esta outra entidade preguiçosa que nunca tem os Açores na sua prioridade de agenda.

Todo este imbróglio poderia ser evitado se tivéssemos em Lisboa um governo competente e que olhasse para a nossa região com olhos de alguma seriedade, em vez de se enredar nos jogos partidários em prejuízo do povo insular.

O Governo da República já deveria ter resolvido, há muito tempo, o problema da ampliação da pista da Horta. Teve oito anos para o fazer, mas como o titular das Infraestruturas do Ferro Velho era Pedro Nuno Santos, o mesmo incapaz que nunca conseguiu implementar o concurso das OSP para os Açores, ficamos agora com o menino nos braços, por conta de uma ANA/Vinci, que faz dos aeroportos que gere aquilo que muito bem entende, com a complacência do Terreiro do Paço.

Até a nossa região teve que se meter à frente, pagando o projecto da ampliação, que não era da sua responsabilidade, contribuindo com a bofetada de luva branca na República para ver se o processo avançava mais depressa.

Não só não avançou, por incúria de uma República madrasta, como agora se preparava para deixar a empresa que gere o aeroporto faialense cometer um crime público e social de consequências imprevisíveis para as populações do Triângulo.

O silêncio de alguns partidos, com responsabilidade nesta matéria, é muito sintomático.

Aqui está um bom tema para levantar na campanha eleitoral que hoje começa.

Há que responsabilizar quem olha para os Açores com desdém.

Os açorianos nunca serão capacho de ninguém.

Taxa de inflação nos Açores abaixo do nível da Zona Euro

A inflação abrandou em janeiro para 2,8% na Zona Euro, face aos 2,9% registados em Dezembro, confirmou o Eurostat.

Já na União Europeia, a taxa foi de 3,1%, também um recuo relativamente a dezembro.

Portugal ficou abaixo de ambas as médias ao registar uma inflação, medida pela variação do índice harmonizado de preços ao consumidor, de 2,5%, ainda que tenha acelerado face ao mês anterior.

Os Açores também registaram uma taxa anual homóloga de 2,4%, que em Janeiro representa um aumento em relação ao mês anterior.

A inflação nos Açores continua muito alta nalgumas categorias, com as maiores variações médias positivas a verificarem-se nas classes "Produtos alimentares e bebidas alcoólicas" (11,11%), "Restaurantes e hotéis" (10,68%), "Comunicações" (4,88%) e "Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação" (4,74%).

Em sentido contrário, a única classe que apresentou variação média negativa foi a do "Vestuário e calçado" (-1,14%).

Na Europa, em comparação com Dezembro, a taxa de inflação



homóloga caiu em quinze Estados-membros, manteve-se estável num e aumentou em onze.

Isto numa altura em que ainda não parece existir consenso no Banco Central Europeu sobre o calendário para uma eventual descida das taxas de juro.

Olhando para os diferentes países, as taxas mais baixas foram registadas na Dinamarca e Itália (ambas 0,9%), bem como Letónia, Lituânia e Finlândia (todas 1,1%). Já os países onde a inflação está mais elevada são a Roménia (7,3%), Estónia (5%) e Croácia (4,8%).

Quando à média de evolução de

preços da Zona Euro, o Eurostat indica que "em Janeiro, o maior contributo para a taxa de inflação homóloga da área do euro veio dos serviços (+1,73 pontos percentuais, pp), seguidos dos produtos alimentares, álcool e tabaco (+1,13 pp) e bens industriais não energéticos (+0,53 pp)". Já os produtos energéticos têm um contributo negativo (-0,62 pp).

Já a inflação subjacente, que exclui produtos muito voláteis como a energia e a comida, recuou de 3,4% em dezembro para 3,3% em Janeiro, indica o gabinete de estatísticas europeu.

Oferta de quartos para arrendar e preços disparam em Ponta Delgada

De acordo com dados do idealista, divulgados esta semana, a oferta de quartos para arrendar em Portugal aumentou 53% em comparação com o ano anterior.

Este aumento na disponibilidade de quartos não se acompanha pela diminuição nos preços.

Pelo contrário, cresceram 25% no mesmo período, atingindo uma média de 420 euros por mês.

Analisando as capitais de distrito, quase todas registaram um aumento na oferta de quartos, com excepção de Évora (-66%), Funchal (-64%), Aveiro (-29%), Viana do Castelo (-13%) e Faro (-8%), onde a disponibilidade diminuiu.

Por outro lado, a oferta de quartos disparou em Vila Real (457%), Guarda (230%), Viseu (163%), Castelo Branco (134%), Bragança (122%), Lisboa (121%).

Também nas localidades de Beja (120%), Coimbra (74%), Santarém (72%), Leiria (54%), Ponta Delgada (53%), Porto (16%), Braga (6%) e Setúbal (1%) registou-se maior oferta.

Apesar do aumento da oferta na maioria das cidades, os preços con-



tinuaram a subir.

Viseu registou o maior aumento, com um crescimento de 35% no preço dos quartos para arrendar em comparação com o ano anterior.

Seguiram-se Lisboa (32%), Funchal (29%), Bragança (25%), Santarém (25%), Leiria (25%),

Setúbal (25%), Vila Real (23%), Guarda (20%), Beja (20%), Viana do Castelo (20%), Castelo Branco (18%) e Porto (18%).

As menores subidas de preço registam-se em Évora (7%), Coimbra (7%), Ponta Delgada (10%), Aveiro (11%), Braga (12%) e Faro (15%).